

AUTORIA ÚNICA NOS ARTIGOS DE PERIÓDICOS BRASILEIROS DAS ÁREAS DE INFORMAÇÃO: EVOLUÇÃO E SUAS IMPLICAÇÕES

Daniela Gralha de Caneda Queiroz

Doutora

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

E-mail: daniela.caneda@gmail.com

Jayme Leiro Vilan Filho

Doutor

Universidade de Brasília (UnB)

E-mail: jleiro@unb.br

INTRODUÇÃO

Embora a quantidade de artigos em autoria única dos periódicos brasileiros das áreas de informação venha diminuindo ao longo dos anos, ela ocupa considerável 1/3 da produção total desses artigos, de acordo com os estudos de Vilan Filho (2016) e Gabriel Júnior (2017). No entanto, não são muitos os estudos específicos a respeito do assunto. Além disso, as investigações exclusivas a respeito da autoria única não estudam as áreas de informação no Brasil.

Nesse sentido, destacam-se três pesquisas, entre outras: 1) Meza, Sabaj e Matsuda (2017) encontraram 29% (2741 artigos) de artigos em autoria única na base de dados SciELO Chile (2010 a 2014), sendo mais frequente em Ciências Humanas (55,61%) e Sociais (74,89%); 2) Chuang e Ho (2014) estudaram 1760 artigos em autoria única, a partir da coleção Science Citation Index Expanded (SCI-EXPANDED) da Web of Science (WoS), concluindo que tais artigos: possuíam picos repetidos de citação – quando o pico de citação era atingido, as citações diminuía por alguns anos e depois voltavam a subir para um pico mais alto –, tinham a palavra “teoria” como mais frequente nos títulos e maior porcentagem de artigos de revisão em autoria única, correspondendo a 33% dos artigos altamente citados no SCI-EXPANDED; e King (2013) investigou a respeito da presença da autoria única em 21 áreas de pesquisa, de 1981 e 2012, na WoS, constatando que o percentual da autoria única nas Ciências Sociais é o mais elevado (40% dos artigos).

Diante disso, acredita-se que um estudo a respeito da autoria única, além de dar um panorama mais completo, possa servir às políticas públicas científicas, a fim de subsidiar a elaboração de estratégias de apoio de acordo com as práticas autorais de cada área, conforme as ideias de Meza, Sabaj e Matsuda (2017). Assim, esse estudo tem como objetivo descrever algumas características da produção científica relacionada ao tipo de autoria, especialmente em relação aos artigos em autoria única dos periódicos brasileiros das áreas de informação, publicados de 2009 a 2017.

METODOLOGIA

Essa pesquisa é do tipo bibliométrica, de caráter descritivo, com abordagem quantitativa do problema e de natureza aplicada. Foi escolhida a base de dados ABCDM, da Universidade de Brasília (UnB), em função da sua cobertura, credibilidade e usabilidade. Ela possui mais de 14 mil referências de artigos de periódicos brasileiros e portugueses das áreas de informação – Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Documentação e Museologia –, as quais cobrem artigos, artigos de revisão e relatos de pesquisa de mais de 36 periódicos do Brasil e de Portugal, entre os anos de 1963 a 2018. A ABCDM não está disponível de modo *on-line*, assim, a coleta de dados foi realizada a partir de cópia da base fornecida por seu editor. Foram coletados os dados referentes ao título do artigo, ano de publicação e nome do autor de 1680 artigos em autoria única de periódicos brasileiros das áreas de informação publicados de 2009 a 2017 (último ano de cobertura completa à época da coleta: novembro de 2018); tendo servido como unidades de análise: artigos de periódicos (em seus diversos tipos); elementos de autoria (referentes às relações autor-artigo); e autores (pessoas). Os resultados dessa coleta foram inseridos no Excel para análise estatística e elaboração de gráficos e tabelas.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Sempre que necessário, a título de contextualização, os dados encontrados nos resultados foram analisados também sob o prisma da autoria múltipla e/ou total, como apresentado na Tabela 1.

Tabela 1: Número de elementos de autoria dos artigos em AU (n=1680) e AM (n=7888) dos periódicos brasileiros das áreas de informação indexados na ABCDM entre 2009 e 2017 (n=9568)

Ano	AE(AU)	%E(AU)	I(AU)	A(AM)	E(AM)	%E(AM)	I(AM)	X	Total E	I(total)
2009	207	29,40	-	196	497	70,60	-	2,54	704	-
2010	183	23,43	-11,59	227	598	76,57	20,32	2,63	781	10,94
2011	211	21,91	15,30	298	752	78,09	25,75	2,52	963	23,30
2012	215	20,13	1,90	339	853	79,87	13,43	2,52	1068	10,90
2013	191	17,56	-11,16	343	897	82,44	5,16	2,62	1088	1,87
2014	162	14,74	-15,18	350	937	85,26	4,46	2,68	1099	1,01
2015	182	14,40	12,35	400	1082	85,60	15,47	2,71	1264	15,01
2016	164	12,88	-9,89	409	1109	87,12	2,50	2,71	1273	0,71
2017	165	12,42	0,61	438	1163	87,58	4,87	2,66	1328	4,32
Total	1680	17,56	-	3000	7888	82,44	-	-	9568	-

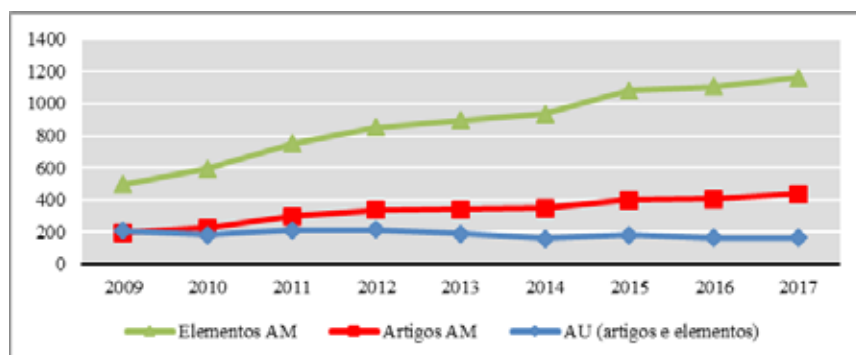
Legenda: A – frequência de artigos; E – frequência de elementos de autoria; AU – autoria única; I – taxa de crescimento dos elementos de autoria; AM – autoria múltipla; e X = (número de elementos de autoria/número de artigos).

Fonte: elaborado pelos autores.

Como pode ser visto na Tabela 1, ao longo dos anos analisados, a autoria única vem diminuindo a sua proporção, ocupando cerca de 1/6 (17,56%) da totalidade de elementos de autoria. Já a autoria múltipla vem aumentando a sua proporção, ocupando 82,44% (5/6 aproximadamente) da totalidade de elementos de autoria. Além disso, ainda que a proporção de elementos de autoria dos artigos em autoria múltipla esteja evoluindo, importante notar que a média do número de elementos de autoria por cada artigo na autoria múltipla também vem aumentando ao longo dos anos. A exceção fica para o último ano examinado, de 2017, provavelmente porque, à época da coleta de dados, nem todos os periódicos analisados estavam em dia com suas publicações. Greene (2007), em seu ensaio para a *Nature*, já havia verificado que o número de artigos e cartas era o mesmo desde 1950 na revista, mas que o número de autores era cerca de quatro vezes maior. Ainda no que diz respeito à taxa de crescimento exposta na Tabela 1, no período analisado os elementos de autoria dos artigos em autoria única apresentaram taxa média de -2,79%, em contrapartida aos elementos de autoria dos artigos em autoria múltipla, com taxa média de 11,21%, e à própria taxa total de crescimento de elementos de autoria, com taxa média de 8,26%.

No Gráfico 1 observa-se que, obviamente, a quantidade de elementos de autoria única é a mesma quantidade de artigos em autoria única, apresentando a mesma linha no gráfico. Entretanto, verifica-se que o crescimento no número de elementos de autoria múltipla é superior ao crescimento nos artigos em autoria múltipla, indicando aumento do número de autores por artigo, como descrito anteriormente.

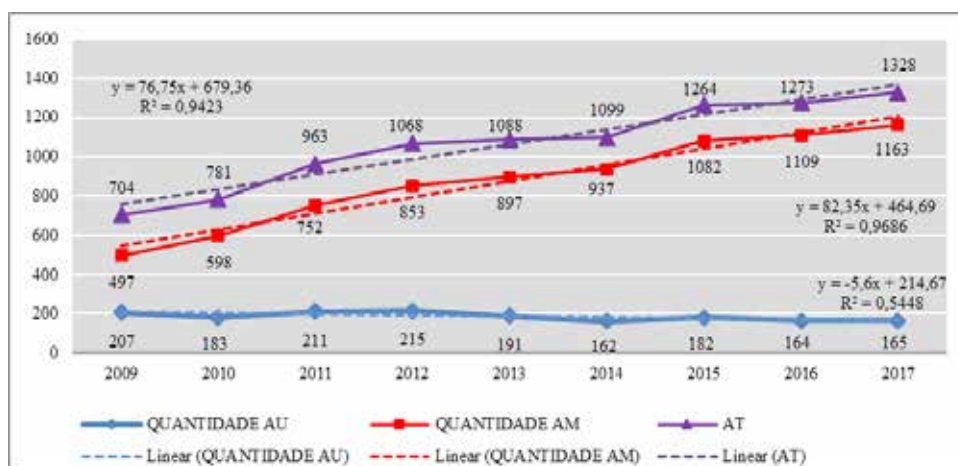
Gráfico 1: Evolução temporal dos elementos de autoria dos artigos em AU (n=1680) e AM (n=7888) e dos artigos em AU (n=1680) e AM (n=3000) dos periódicos brasileiros das áreas de informação indexados na ABCDM entre 2009 e 2017



Fonte: elaborado pelos autores.

A despeito da queda no número de elementos de autoria dos artigos em autoria única, considerando-se os valores encontrados para o coeficiente de determinação (R^2), conforme o Gráfico 2, ainda que o período de tempo analisado não tenha sido longo, não se observa um desenvolvimento linear para a autoria única, indicando oscilação na quantidade de artigos para cada ano estudado. Assim, no Gráfico 2 está representada a relação entre a variável dependente – elementos de autoria dos artigos em autoria única, elementos de autoria dos artigos em autoria múltipla e elementos de autoria dos artigos na sua totalidade – e a variável independente – ano de publicação dos artigos –; também apresenta o respectivo valor do coeficiente de determinação (R^2).

Gráfico 2: Evolução temporal dos elementos de autoria dos artigos em AU (n=1680), AM (n=7888) e AT (n=9568) dos periódicos brasileiros das áreas de informação indexados na ABCDM entre 2009 e 2017 e suas linhas de tendência



Fonte: elaborado pelos autores.

Desse modo, o resultado de 0,5448 para os elementos de autoria dos artigos em autoria única, não próximo a 1, indica que apenas 54,48% da variação da variável elementos de autoria dos artigos em autoria única são explicados pela variável ano de publicação através da regressão linear simples, não permitindo depreender que a autoria única desaparecerá. Do mesmo modo, 96,86% da variação dos elementos de autoria dos artigos em autoria múltipla e 94,23% dos elementos de autoria dos artigos na sua totalidade são explicados pela variável ano de publicação através da regressão linear simples, nestes casos, podendo-se verificar a relação entre as variáveis.

Os 1680 artigos em autoria única foram escritos por 1241 autores (pessoas) diferentes. Entre estes, 1021 autores (82,27%) escreveram apenas um artigo em autoria única (60,77% dos artigos em AU); os demais 220 autores (17,73%) foram responsáveis, então, por escrever 659 artigos (39,23%), dando uma média de 2,99 artigos por autor, com desvio-padrão de 2,15, variância de 4,64 e mediana igual a 2. O número de autores que escreveu um único artigo em autoria única neste estudo (82,27%) superou o percentual achado no estudo de Meza, Sabaj e Matsuda (2017), que foi de 76,44% do total encontrado na base de dados SciELO Chile, entre 2010 e 2014. Em consequência, por outro lado, enquanto aqui se encontrou 17,73% dos autores escrevendo mais de um artigo em autoria única, Meza, Sabaj e Matsuda (2017) identificaram 23,56%. No estudo de Autran, Borges e Mena-Chalco (2015), 26,26% dos autores vinculados a programas brasileiros de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) não publicaram em coautoria por um período de quatro anos. Considerando-se as políticas de produção científica dos PPGCI, as quais incentivam a produção em coautoria, tal resultado é bastante surpreendente, dando fortes indícios de que a escrita solitária pode ser preferência no modo de produzir de alguns autores ou de que esses autores lutam contra as forças do campo científico de Bourdieu (1983), não se submetendo às exigências das instituições e das agências de fomento. Ainda Davarpanah e Aslekia (2008) encontraram 89,93% de autores que escreveram somente um único artigo em autoria única, entre os anos de 2000 e 2004, em estudo a respeito dos periódicos internacionais na base de dados LIS, sobre Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Ainda dentre estes 1241 autores, quando pesquisados um a um na base de dados ABCDM, foi verificado que 910 (73,32%) deles escreveram somente um artigo no período analisado (no caso, o artigo em autoria única aqui analisado). Os demais 331 autores (26,68%) escreveram artigos em coautoria também, além dos artigos em autoria única.

A título de contextualização, os 3000 artigos em autoria múltipla foram escritos por 7888 elementos de autoria (4407 autores diferentes), dando uma média de 2,62 elementos de autoria por artigo. Entre estes elementos de autoria, 3269 (41,44%) escreveram um único artigo em coautoria e 4619 (58,55%) escreveram mais de um artigo em coautoria (os números variam desde 2 até 30 artigos).

A Tabela 2 permite verificar que uma considerável parcela de elementos de autoria (60,77%) produziu apenas um artigo em autoria única no período analisado. Além disso, os elementos de autoria mais produtivos não chegam a ser os responsáveis pela maior parte da produção total de artigos em autoria única. Dessa forma, não se confirmando a Lei de Lotka nos artigos em autoria única dos periódicos brasileiros das áreas de informação, em que uma grande proporção da produção científica seria produzida por um pequeno número de autores. (PRICE, 1963) No entanto, o fato de 60,77% dos elementos de autoria produzirem somente um artigo em autoria única vai ao encontro da Lei de Lotka com os acréscimos de Price (1963), a qual expressa que 60% dos autores produzem um único documento. Ainda que a Lei de Lotka não se confirme em parte, a ideia de Price, de que 1/3 da literatura é produzida por menos de 1/10 dos autores mais produtivos, se faz presente. (PRICE, 1963) Cerca de 560 artigos (1/3 do total de 1680 artigos) são produzidos por aproximadamente 126,5 autores (de um total de 1241 autores). Contudo, Price (1963) acreditava que a média encontrada seria de 3,5 documentos por autor, e aqui foi encontrada uma média de 4,42. Já a lei do elitismo de Price (1963) não foi confirmada aqui, pois o número de membros da elite (raiz quadrada do número total de autores) corresponde a 35,22 autores, que produzem aproximadamente 383 artigos, que não corresponde à metade da produção total de artigos em autoria única, que seria de 840 artigos.

Tabela 2: Número de autores (n=1241) por número de artigos (n=1680) em AU dos periódicos brasileiros das áreas de informação indexados na ABCDM entre 2009 e 2017

Nº artigos	Nº autores	% (n=1241)	% Ac	Total artigos	% (n=1680)	% Ac
20	1	0,08	0,08	20	1,19	1,19
17	1	0,08	0,16	17	1,01	2,20
12	1	0,08	0,24	12	0,71	2,91
9	1	0,08	0,32	9	0,54	3,45
8	3	0,24	0,56	24	1,43	4,88
7	6	0,48	1,05	42	2,50	7,38
6	6	0,48	1,53	36	2,14	9,52
5	9	0,73	2,26	45	2,68	12,20
4	16	1,29	3,55	64	3,81	16,01
3	38	3,06	6,61	114	6,79	22,80
2	138	11,12	17,73	276	16,43	39,23
1	1021	82,27	100,00	1021	60,77	100
Total	1241	100	-	1680	100	-

Legenda: Ac – acumulada.

Fonte: elaborado pelos autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como descrito na Introdução, ainda que os artigos em autoria única correspondam a 1/3 da produção de artigos dos periódicos brasileiros das áreas de informação, não se encontrou correspondência ao se analisar os elementos de autoria, em que à autoria única correspondeu 1/6 destes. Assim, diante dos resultados encontrados, parece que o aumento da média do número de elementos de autoria nos artigos em coautoria parece ter relação com a pressão exercida por parte das agências de fomento e dos sistemas de avaliação sobre os pesquisadores pelo aumento da produção científica. Nesse sentido, especula-se em que medida essa pressão das agências de fomento teria sido a responsável pela evolução do tipo de autoria nos artigos de periódicos brasileiros das áreas de informação nos últimos anos. Tendo por base a colocação de Bourdieu (2004), de que a atividade científica implica um custo econômico e de que o nível de autonomia de uma ciência depende do grau de necessidade de recursos econômicos que ela exige para se concretizar, se pode pensar que as áreas de informação, talvez por serem recentes no Brasil e por precisarem se consolidar ainda mais, se submetam às exigências das agências de fomento e dos sistemas de avaliação.

REFERÊNCIAS

- AUTRAN, M. M. M.; BORGES, M. M.; MENA-CHALCO, J. P. A coautoria acadêmica interprogramas da Pós-Graduação em Ciência da Informação: uma análise baseada em métricas em grafos. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa. *Anais [...]*. João Pessoa: UFPB, 2015. p. 1-21.
- BOURDIEU, P. O Campo Científico. In: ORTIZ, R. (org.). *Pierre Bourdieu: sociologia*. São Paulo: Ática, 1983.
- BOURDIEU, P. *Para uma Sociologia da Ciência*. Lisboa: Edições 70, 2004.
- CHUANG, K.; HO, Y. Bibliometric profile of top-cited single-author articles in the science citation index expanded. *Journal of Informetrics*, Amsterdam, v. 8, n. 4, p. 951-962, 2014.
- DAVARPANA, M. R.; ASLEKIA, S. A Scientometric analysis of international LIS Journals: productivity and characteristics. *Scientometrics*, Dordrecht, v. 77, n. 1, p. 21-39, 2008.
- GABRIEL JÚNIOR, R. F. Panorama dos 45 anos das Revistas de Ciência da Informação no Brasil: um estudo na Brapci. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017, Marília. *Anais [...]*. Marília: UNESP, 2017. p. 1-19.
- GREENE, M. The demise of the lone author. *Nature*, Londres, v. 450, n. 7173, p. 1165, 2007.
- KING, C. Single-author Papers: a waning share of output, but still providing the tools for progress. *Clarivate*, [s. l.], 2013. Disponível em: <http://sciencewatch.com>. Acesso em: 5 abr. 2016.
- MEZA, P.; SABAJ, O.; MATSUDA, K. La autoría única en scielo Chile: prácticas autoriales en las áreas de la ciencia. *Biblios*, Lima, n. 66, p. 11-19, 2017.
- PRICE, D. J. S. *Little Science, Big Science*. New York: Columbia University, 1963.
- VILAN FILHO, J. L. A colaboração científica nas áreas de informação no Brasil (1972-2013). *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 9, n. 1, p. 258-269, 2016.

